



Pediatras alertam para os perigos dos andarilhos

Idílio Revez

Algumas crianças sofrem traumatismos cranianos depois de caírem em escadas, avisam especialistas

● Portugal regista o dobro da média europeia do número de acidentes com crianças. O alerta foi lançado ontem, na abertura do 8.º Congresso Nacional de Pediatria pela alta co-

missária para a Saúde, Maria do Céu Machado. Por outro lado, os médicos consideram "incompreensível" que a nova política para a rede de cuidados continuados e paliativos tenha deixado de fora a Pediatria.

Neste congresso, a decorrer em Vilamoura até sexta-feira, participam cerca de mil médicos e estão previstas mais de 500 comunicações. O presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), Gonçalo Ferreira, reconheceu as "espectaculares melhorias" verificadas nas últimas dé-

cadadas na assistência às crianças, mas entende que "há muito a fazer" no que diz respeito à organização dos cuidados hospitalares.

No capítulo dos cuidados a ter para com as crianças, Elsa Rocha, do Hospital de Faro, lembrou os perigos que representam os andarilhos. Ao contrário do que pensam alguns pais, disse, "o andarilho não ajuda a andar, pode até atrasar o início da marcha". As crianças metidas nestas estruturas, afirmou, "deslocam-se à velocidade de um metro por se-

gundo". Por isso, são considerados "muito perigosos", e quase sempre há escadas nas proximidades.

Segundo um estudo desenvolvido pela Unidade de Vigilância Pediátrica junto de 215 médicos, durante o mês de Maio de 2005 foram referenciadas 122 crianças, com idades compreendidas entre os seis e os 18 meses, vítimas do andarilho: "Todas sofreram traumatismos cranianos em escadas", sublinhou. Elsa Rocha lembrou que, há três anos, o Canadá proibiu a venda deste artigo. Ao nível europeu, dis-

se ao PÚBLICO, "o que se conseguiu foi que fosse criada uma norma que obriga a que tenham uma maior estabilidade". Falta, porém, um estudo de mercado para "saber se a norma está ou não a ser cumprida".

O presidente da SPP, Gonçalo Ferreira, reivindicou um maior apoio às crianças nos serviços de Pediatria. "É incompreensível que a actual rede de cuidados continuados e paliativos que se está a construir no nosso país não contemple, em termos de financiamento, a idade pediátrica."